

O Caribe sempre poderá contar com Cuba

• A 22ª Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da Associação dos Estados do Caribe, celebrada em 10 de março, em Havana, marcou mais um acontecimento importante no caminho da revitalização do bloco que reúne a 25 nações da região.

Este encontro põe fim a um ano de presidência pro tempore de Cuba na frente da AEC, com uma agenda focada em fortalecer seu papel de concertação e diálogo político do mecanismo em meio a um ambiente internacional convulso e incerto.

A reunião esteve presidida, também, pela secretária-geral da AEC, June Soomer; pelo presidente do Parlamento cubano, Esteban Lazo, pelo vice-presidente do Conselho de Estado, Salvador Valdés Mesa, entre outros.

«Perante os muros que hoje pretendem levantar-se, nossa opção deverá continuar sendo a unidade, a solidariedade e a complementaridade, para a defesa dos mais legítimos interesses de nossos povos», disse o chanceler cubano, Bruno Rodríguez Parrilla, ao iniciar a sessão de trabalho.

«No atual ambiente que estamos enfrentando, isso só poderemos consegui-lo se nos articulamos e concertamos nossas ações de maneira eficaz em torno aos consensos atingidos».

«Os compromissos de não intervir, direta ou indiretamente, nos assuntos internos de qualquer outro Estado e observar os princípios de soberania nacional, a igualdade de direitos e a livre determinação dos povos de praticarem a tolerância e conviver em paz, bem como respeitar plenamente o direito inalienável de todo Estado a eleger seu sistema político, econômico, social e cultural, constituem condições indiscutíveis para a paz, a concórdia, o desenvolvimento e a integração de nossos países», referiu.

«É essencial que continuemos avançando na consolidação da Associação. Os postulados da Proclamação da América Latina e o Caribe como Zona de Paz constituem princípios reitores para as relações entre nossos Estados», acrescentou.

Sobre o processo de revitalização que enfrenta a AEC, apontou que «não pode se reduzir à simples modificação de estruturas, orçamentos e mecanismos de funcionamento, mas, sobretudo, abranger um horizonte mais amplo na revisão do papel que deve ter a comunidade nas atuais circunstâncias».

«O Caribe poderá contar sempre com Cuba», sentenciou o ministro das Relações Exteriores e assegurou que nosso país continuará defendendo, nos foros regionais e internacionais, os legítimos interesses das nações caribenhas, merecedoras da gratidão de nosso povo e governo, pelo respaldo solidário e corajoso que nos ofereceram em todo momento.

Durante as sessões do evento, o chanceler cubano também revistou os objetivos da Ilha Maior das Antilhas durante sua presidência pro tempore. Indicou que se propuseram impulsionar e contribuir para a colocação em um patamar superior, do processo de revitalização da AEC.

Ressaltou a importância da 7ª Cúpula do bloco, realizada em junho passado, em Havana. A Declaração de Havana, acrescentou, mostrou um «consenso regional sobre tópicos complexos e importantes, demonstrando que a AEC é um mecanismo útil para o diálogo e a concertação em defesa dos interesses comuns».

Nesse sentido, disse que um passo importante foi a inclusão no no. 37º parágrafo da Declaração que instrui à mesa diretiva da AEC à criação de um grupo de tra-

balho para ver e revitalizar os mecanismos de funcionamento da organização.

ACORDOS PARA O PRESENTE E O FUTURO

O chanceler cubano, ao concluir a reunião, ratificou que a Ilha Maior das Antilhas continuará «realizando todos seus esforços» para contribuir para o trabalho da Associação dos Estados do Caribe (AEC), depois de passar à Venezuela a presidência pro tempore.

Precisou que «se adotaram acordos de verdadeira importância para o presente e futuro da região».

Disse que, ao tempo que o adverso ambiente internacional ameaça o futuro das nações do Caribe, expõe também oportunidades para «a ação coletiva».

Por seu lado, o vice-ministro das Relações Exteriores, Rogelio Sierra, disse em entrevista coletiva, no fim do encontro, que Cuba concluiu sua gestão na frente da AEC satisfeita, mas nunca totalmente pelos desafios que nos restam por diante para progredir.

«Confiamos em que fizemos nossa modesta contribuição para o trabalho desta associação».

Reafirmou o compromisso de Havana para continuar apoiando o bloco, agora em nossa condição de vice-presidente e lembrando os pais fundadores que no ano 1992 resolveram a criação deste mecanismo, que se fundou no ano 1994 em Cartagena de Índias, e que promove a interação e a cooperação ao redor desse tesouro que é o mar Caribe.

Sierra asseverou que a presidência cubana esteve focada na promoção, gestão e execução de projetos de cooperação dirigidos ao manejo de projetos de desastre e mudança climática.

Acrescentou que durante o Conselho de Ministros se reconheceu a realização da Primeira Conferência de Cooperação da AEC, realizada em 8 de março em Havana, como um acerto do mandato cubano.

No encontro se enalteceu a utilidade e virtude dos projetos apresentados por Cuba, por estarem abertos a todos os países-membros sem exceção e apontar ao enfrentamento e solução de problemas cardinais que prejudicam, sobretudo, aos pequenos estados insulares do Caribe.

«A reunião ministerial respaldou e aprovou, a proposta da secretária-geral June Soomer, de uma resolução de luto por ocasião da perda do líder histórico da Revolução, Fidel Castro», acrescentou.

O vice-ministro da chancelaria cubana anunciou que o Japão, Emirados Árabes Unidos e Palestina foram admitidos em qualidade de estados observadores da AEC, «nações que tiveram um olhar prático à grande comunidade do Caribe».

«O encontro também abordou as preocupações sobre uma série de desafios que tem o grupo de 25 nações», apontou Sierra, e mencionou a ameaça à paz, o incremento dos gastos militares, os efeitos da mudança climática, as desigualdades, o incremento da pobreza e o rechaço à aplicação de um protecionismo extremo.

Assegurou que o tema dos migrantes constitui elemento de preocupação para os Estados-membros, que instaram a eliminar políticas que não permitem uma adequada mobilidade e uma migração regular, segura e aceitável para os povos e manifestaram sua solidariedade e apoio ao México.

No hotel Tryp Habana Libre se realizou, em 11 de março, a 5ª Reunião Ministerial Caricom-Cuba, espaço propício para reforçar e ampliar os estreitos vínculos que nos unem e que «nos permitirão trabalhar uni-

dos, em meio da diversidade, para enfrentar os grandes e enormes desafios que depara a realidade regional e internacional».

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

June Soomer, a secretária da AEC, interveio tanto na inauguração quanto no encerramento do evento e, em ambos os casos, ratificou sua decisão de continuar trabalhando no fortalecimento do bloco.

A diplomata de Santa Lúcia se comprometeu a trabalhar com Caracas para facilitar sua gestão na frente do organismo integrado por 25 países. Instou a trabalhar por fortalecer a associação e enfrentar todos os desafios. Afirmou que a secretaria deve encontrar formas inovadoras para robustecer-se.

Por outro lado, Soomer assegurou que durante o encontro se reafirmou que a decisão comum da AEC se dirige a criar uma associação de sucesso.

Assinalou que, como produto do amplo debate e as recomendações, chegou-se ao consenso sobre o valor desta associação. Elogiou o interesse dos países de outras regiões por participar das atividades da AEC, como uma base excelente para a diversificação do organismo.

«Estamos em posição de implementar programas significativos para nosso desenvolvimento, devemos também focar-nos em promover a excelência em educação no âmbito regional», acrescentou.

Soomer respaldou o processo para alcançar a paz na Colômbia e convidou todos os participantes a ser parte da Carifesta, um evento de troca cultural que se realizará proximamente em Barbados.

Finalmente, agradeceu a Cuba pelo apoio, a orientação, ideias e generosidade para a realização destas atividades e durante seu período como presidente pro tempore.

«Encontramos o caminho para nos integrar, grandes e pequenos», avaliou Soomer em seu discurso de inauguração.

Acrescentou: «Sinto orgulho, como caribenha, de dar luz e vida a nossas decisões para o benefício de nossos cidadãos; sempre navegamos bem através dos obstáculos e reconhecemos também que fomentamos esta organização nos ajuda a avançar, porque juntos somos mais fortes».

Referindo-se aos avanços de Cuba, a secretária refletiu sua admiração pelo Comandante-em-chefe Fidel Castro e expressou que «você conseguiram manter um projeto de saúde e educação de excelência».

«A AEC é uma plataforma para avançar. Estas não são alianças vãs, mas provêm de nossa história comum», disse.

VENEZUELA TOMA A LIDERANÇA

«O Caribe é um espaço de encontro histórico de nossos povos», sustentou a chanceler venezuelana, Delcy Rodríguez, ao ressaltar a importância geopolítica das nações que compõem a Associação dos Estados do Caribe (AEC) no momento do encerramento.

A titular das Relações Exteriores lembrou o legado do Comandante-em-chefe, Fidel Castro, e do líder bolivariano, Hugo Chávez, que trabalharam intensamente pela integração da região. Referiu nesse sentido que a perda física de ambos os líderes foi um «forte golpe» que receberam os povos do Caribe.

Ao assumir a presidência pro tempore do Conselho de Ministros da AEC, Rodríguez agradeceu, em nome do presidente Nico-

lás Maduro, a confiança depositada na Venezuela para a direção do mecanismo durante os anos 2017 e 2018. «É um grande desafio considerando também o extraordinário trabalho realizado por Cuba na frente da AEC».

Em outro momento de sua intervenção disse que a 22ª Reunião do Conselho de Ministros da AEC terminou com uma agenda de trabalho que permitirá a seu país oferecer seu apoio à Secretaria Geral.

Também enumerou entre os desafios a enfrentar a prevenção de riscos, já que os países caribenhos são prejudicados por intensos fenômenos naturais.

Outro ponto de trabalho, assinalou, é o turismo sustentável para continuar desatando as potencialidades de nossos países nessa área.

O modelo a seguir é o da AEC, disse, no sentido de respeitar as relações entre os países.

A diplomata manifestou o apoio de seu país e da região ao México face às tentativas norte-americanas de construir um muro na fronteira comum.

Em um encontro posterior com o *Granma Internacional* e a *Agência Cubana de Notícias*, Rodríguez fez um apelo ao fortalecimento dos processos de integração de nossos países, tendo como base as potencialidades econômicas existentes.

«Divididos jamais vamos chegar a nenhum horizonte de progresso para nossos povos. O encontro da sexta-feira, em Havana, evidenciou o compromisso importante dos governos de nossa região em avançar em uma agenda que, além de promover o desenvolvimento, reduza as assimetrias existentes», disse.

Sobre esse assunto, Delcy Rodríguez lembrou que o presidente Chávez enfatizava em eliminar essas assimetrias, vistas como desafios, como via para solucionar nossos problemas e trabalhar em projetos de cooperação.

POVOS IRMÃOS

O chanceler mexicano, Luis Videgaray, agradeceu em 10 de março, em declarações à imprensa as mostras de amizade, carinho e respaldo do governo e o povo cubano, no contexto da 22ª Reunião do Conselho de Ministros da AEC.

Cuba é uma nação entranhável para o México. «Somos povos próximos e continuaremos sendo nações irmãs», disse o secretário das Relações Exteriores.

Sobre o plano do presidente dos Estados Unidos de construir o muro na fronteira com o México, Videgaray disse que seu país era soberano e forte e agradeceu o respaldo das nações da América Latina e o Caribe.

Por seu lado, o chanceler salvadorenho Hugo Martínez, durante um receso da 22ª Reunião, disse que os países caribenhos «buscamos construir pontes que promovam maior troca».

O titular das Relações Exteriores considerou sobre isso que as economias da região são complementares e que isso possibilita uma maior troca entre as mesmas.

Em outro momento sustentou que a Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac, cuja presidência pro tempore detém El Salvador), igual que a AEC, buscam integrar-se em torno de valores comuns com o objetivo de ser mais fortes para enfrentar os desafios comuns.

«Temos uma posição de integração, unidade e coesão para defender os valores nos quais acreditamos. Nossa posição não é de enfrentamento», apontou no fim do encontro com os jornalistas. •